



EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO: COM A PALAVRA FELIPE NETO

Michele Priscila Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora
Roney Polato de Castro
Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Educação para sexualidade, Felipe Neto, Conservadorismo.

Introdução

Atualmente nos deparamos com uma discussão muito acirrada sobre a inclusão ou não da educação para sexualidade nas escolas do país. Enquanto movimentos progressistas e estudiosos/as do campo da educação defendem a importância de incluir essa temática nos currículos escolares, há uma pressão de setores conservadores para proibir a menção a qualquer tipo de assunto relacionado ao tema nas salas de aula.

Diante desse cenário, pessoas com grande expressividade nas mídias sociais se posicionam e tentam convencer sua audiência sobre seus pontos de vista, fazendo desse espaço uma vitrine de opiniões e um campo de batalhas. Assim, quanto mais visualizações e reações (curtidas, compartilhamentos e comentários), maior a capacidade de alcance dos discursos presentes nos materiais postados.

Neste texto falaremos sobre um vídeo publicado pelo *youtuber* Felipe Neto em que defende a circulação de informações sobre sexualidade entre os/as jovens. O canal do produtor possui 46,2 milhões de inscritos/as e mais de 17 bilhões de visualizações¹.

¹ Dado do dia 15/03/2024.



VI Semana da FACED 2024



Desenvolvimento

No vídeo “A cura da Aids foi descoberta? [+13]” (NETO, 2019) Felipe Neto argumenta a favor da divulgação de materiais educativos voltados para a faixa etária de 10 a 19 anos dizendo: “Jovens precisam de informação! Eles são crus, eles são jovens. E se eles não tiverem informação, eles vão fazer as coisas erradas!”. Fazendo jus ao título, o *youtuber* começa apresentando dois casos de pessoas que foram curadas da Aids, explica algumas coisas sobre isso, fala um pouco sobre a epidemia dessa doença nos anos 1990 e os avanços no tratamento até então. Logo após, anuncia um dado alarmante:

Embora as pesquisas apontassem uma diminuição em 16% de novos casos de Aids no Brasil, eles descobriram um outro número, que é extremamente preocupante! Em jovens entre 15 e 24 anos, entre 2007 e 2017, o número de novos casos da Aids não diminuiu. Ele aumentou 700%! E o grande motivo desse vídeo é porque isso aconteceu enquanto, ainda que pouca, existia alguma informação. Ainda existiam cartilhas, ainda existiam pedidos... campanhas usando dinheiro da saúde, né? Dinheiro público. Pra conseguir conscientizar pelo menos um pouco, os jovens. E mesmo assim foi tão mal feito que nós tivemos um aumento de 700% dos casos de AIDS, entre jovens de 15 a 24 anos! Então, o que vai acontecer nos próximos anos?. (NETO, 2019).

O criador de conteúdo declara sua preocupação com esses dados, principalmente pensando que eles podem aumentar no futuro, devido ao crescimento da circulação de discursos contrários à educação sexual. Sobre isso, ele diz: “Há todo um movimento do ultraconservadorismo. De impedir que jovens tenham acesso à educação sexual. E isso é muito perigoso! Muito, mas muuuito perigoso! A educação sexual é o que salva os nossos jovens, gente!”. Na época da postagem, o ex-presidente Jair Bolsonaro havia dito em uma *live* que recolheria uma cartilha educativa destinada a adolescentes, distribuída pelo Ministério da Saúde, alegando que o material continha imagens de órgãos sexuais e, por isso era impróprio (as imagens estavam presentes na parte designada a ensinar o modo de usar o preservativo masculino). Disse ainda, que faria uma nova cartilha sem as imagens e estimulou as



VI Semana da FACED 2024



famílias a rasgarem o material, caso achassem inadequado para seus/suas filhos/as². Felipe Neto declara-se contrário à atitude de Jair Bolsonaro e afirma que a necessidade de informar aos jovens sobre questões sexuais é “o grande assunto desse vídeo”. Para defender seu posicionamento, apresenta citações de pessoas que consideram autoridades para falar do assunto:

Alguns depoimentos que eu separei aqui, pra vocês entenderem e não acreditarem só nas palavras desse idiota que faz vídeo pro YouTube, tá?

“Os Ministros falam sobre a necessidade de se respeitar a família brasileira e deixar o debate sobre educação sexual para os pais. É a receita para o desastre. Nos anos 1990 e 2000, havia grandes mobilizações, investimentos e programas nacionais constantes. Hoje nega-se o debate público”. (Richard Parker - Diretor-Presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids).

“Estamos em um mundo onde há muitos problemas relacionados à gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis e isso seria de fácil prevenção, caso houvesse o uso de preservativos. É difícil explicar esse processo, sem ter uma figura. Não podemos desprezar um conteúdo tão importante devido a questões moralistas sobre órgãos sexuais”. (Georges Fassolas - especialista em reprodução humana).

“O adolescente precisa ter referências embasadas, didáticas, que usem uma abordagem direta, mas que não sejam vulgares. Tirar de circulação um conteúdo bem feito como o disponibilizado pela caderneta, é uma atitude desnecessária”. (Kenis Xaxito - Mestre em Psicologia Comportamental). (NETO, 2019).

Todas as falas apresentadas defendem posicionamentos contrários à atitude anunciada pelo ex-presidente. O influenciador lança mão de comentários que julga dar credibilidade a sua fala, indicando que não tem uma opinião isolada. Esses recursos não são escolhidos aleatoriamente, pois foram ditos por pessoas que ocupam lugares “autorizados” a dizerem sobre o assunto. Isso mostra o “modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído” (FOUCAULT, 1996, p. 17). Na ordem discursiva da qual

²Mais informações disponíveis em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/em-live-bolsonaro-sugere-que-pais-rasguem-paginas-sobre-educacao-sexual-de-caderneta/>. Acesso em: 15 mar. 2024.



VI Semana da FACED 2024



fazemos parte existe uma “vontade de verdade” que “apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos [...] uma espécie de pressão e como que um poder de coerção” (FOUCAULT, 1996, p. 18). Dessa forma, alguns discursos são mais valorizados do que outros e, ao serem acionados trazem um tom de verdade, pois são amparados por instituições consagradas culturalmente como é o caso da Medicina, por exemplo. Os discursos sobre sexualidade perpassam pela área da saúde, por isso as palavras de “especialistas” desse campo tornam-se argumentos valorizados nessa situação. Logo, sua citação na produção fortalece a tese do *youtuber*, que tenta passar para o público os motivos de sua preocupação dizendo:

700%, foi o aumento na quantidade de jovens contaminados pelo HIV. Entre 2007 e 2017, quando ainda se tinham cartilhas, quando ainda se tinha campanha, mesmo que pouca. O que vai acontecer nos próximos 10 anos? Excluindo a educação sexual. Tratando como um tabu absurdo! Vendo um escândalo em uma criança de 13 anos ter uma aula sexual sobre como usar um preservativo. O que vai acontecer? Pra onde vão essas crianças? Qual é o tipo de educação que a gente quer que elas tenham? Ou vocês acham mesmo que não falar sobre sexo com um jovem faz com que ele não pratique sexo?. (NETO, 2019).

A apreensão de Felipe Neto se dá não só diante dos dados apresentados sobre o aumento do número de casos de Aids, mas também pelas projeções que faz no futuro diante das posturas do ex-governo. Embora a fala do ex-presidente tenha sido o gatilho para a realização do vídeo, não é um fato isolado. Na última década observamos um aumento na mobilização de grupos conservadores para propagarem suas ideias e conquistarem mais adeptos/as. Eles fazem pressão política para que preceitos morais e religiosos estejam presentes nas decisões do Estado; buscam alinhar os currículos escolares às suas crenças e tentam dismantlar produtos midiáticos que vão de encontro a elas. A administração de Jair Bolsonaro foi condizente com essa corrente de pensamento durante seu governo entre 2019 e 2022, inclusive, seus princípios foram usados como compromissos da campanha eleitoral dele nas duas eleições que disputou.



VI Semana da FACED 2024



Nesse contexto, a sexualidade tornou-se um campo de batalha das relações de saber e poder. Temos visto diversas manifestações contrárias à educação para sexualidade, vindas de pessoas alinhadas com o ultraconservadorismo, lideradas por autoridades políticas e religiosas. São projetos de lei, postagens em redes sociais, *sites*, vídeos, materiais impressos, passeatas, pregações, censuras, entre outras que espalham discursos conservadores. Elas atacam qualquer instância ou material que proporcionam informações relacionadas a sexo, identidades sexuais e de gênero em uma perspectiva mais progressista. Todavia, seu principal alvo é a escola.

Acerca da sexualidade na escola, Felipe Neto chama a atenção para outra questão importante:

A educação sexual, muitas das vezes, até em idade pré-escolar é o que faz uma criança saber que tá sendo abusada, dentro de casa! Porque muitas crianças não sabem! Estão sendo e não sabem! Porque elas nem sabem o que que é um abuso sexual! E tirar isso, descartar a educação sexual do currículo disciplinar das crianças é simplesmente abrir portas pra pedófilos abusadores. Abrir portas pra doenças sexualmente transmissíveis e abrir portas pra gravidez precoce. E até mesmo pro início precoce de atividade sexual. Porque já é mais do que documentado que, quanto mais você informa jovens sobre a educação sexual, maior é o período que ela leva pra iniciar a vida sexual. Tentando impedir que jovens tenham acesso a imagens de pintos esses ultraconservadores estão jogando as crianças no pior cenário que poderiam jogar!. (NETO, 2019).

A educação para a autoproteção é de extrema importância, aprender como evitar uma gravidez não planejada, prevenir doenças, higienizar o corpo, reconhecer uma violência sexual para se defender, entre outras atitudes que levam os sujeitos a olharem para seus corpos e preservá-los. Todavia, a educação para a sexualidade é algo mais amplo, que concebe a sexualidade como um dispositivo a serviço das relações de saber e poder, que age disseminando saberes e governando nossos corpos. Educar para sexualidade nesse sentido é falar de sexo, corpo, orientação sexual, gênero... compreendendo que alunos e alunas vivenciam essas questões desde o seu nascimento, que são envolvidos/as por discursos ao longo de suas vidas e, principalmente, que possuem experiências diversas. Nessa perspectiva, as



VI Semana da FACED 2024



discussões na escola devem proporcionar a problematização de pensamentos e comportamentos relacionados a si mesmo e ao outro, visando principalmente o cuidado de si e o respeito às diferenças.

Todavia, isso não é um consenso. Questionar os discursos hegemônicos pode desagradar muita gente. Seja na escola ou na mídia, escolher falar sobre sexualidade para jovens é assumir um posicionamento diante das batalhas discursivas e políticas. Por esse motivo, Felipe Neto reforça que seu posicionamento com relação ao tema:

O que a gente tem é que informar! O que a gente tem é que passar conhecimento! É distribuir o máximo de informação possível! E, se você me falar que a família tá preparada pra essa função, você tá de sacanagem com a minha cara! Você tá brincando comigo, de dizer uma coisa dessa! Só o que eu peço é que vocês coloquem a mão na consciência. E pensem sobre a importância da educação sexual pra jovens. Parem de achar que isso é coisa de comunista! Parem de achar que isso é coisa de... esquerda! Isso é coisa de vivência humana! Isso é coisa de saúde!. (NETO, 2019).

O público alvo do vídeo é composto por muitos jovens, que também é quem está no centro da discussão envolvida na produção. Quando o *youtuber* fala que diminuir o acesso às informações sobre sexualidade pode “desgraçar uma geração de jovens inteira”, ele está falando com essa geração. Ao dizer ao/à jovem que ele/a precisa ser informado/a sobre esse assunto e que existe um movimento para que isso não aconteça, suas palavras podem fazer com que esses/as espectadores/as reflitam sobre a maneira como essas questões estão colocadas na sociedade e como isso pode afetar a sua vida. O criador de conteúdo tenta chamar a atenção de quem assiste para a importância de desvincular as discussões sobre sexualidade dos embates políticos, visto que a politização do assunto poderia prejudicar a saúde de quem não recebe orientações. Quando faz isso ele está ensinando sobre as duas coisas, pois estimula a pensar sobre a situação política de polarização que estamos vivendo e sobre como a educação sexual vem sendo tratada.

Considerações finais



VI Semana da FACED 2024



O apelo do *youtuber* para que as questões de sexualidade não sejam vistas somente pelo viés político é também um desafio da educação atual. O clima de rivalidade entre as correntes políticas vem afetando a autonomia de campos que, até então, eram respeitados pela construção de pesquisas realizadas por estudiosos/as de cada área como a saúde e a educação, por exemplo. Vemos hoje uma descrença na ciência, no estudo, na pesquisa e nos dados científicos em detrimento da afirmação de posicionamentos pessoais, políticos e religiosos. Uma vontade de negação absoluta, que se recusa a ouvir argumentos embasados. Na era do “é minha opinião” todo mundo acha alguma coisa sobre tudo, mas nem todos/as estão dispostos/as a fundamentarem suas afirmativas e muito menos a escutarem questionamentos de quem apresenta outra perspectiva. Nessa conjuntura, a autonomia da escola vem sendo ameaçada. Convicções políticas, religiosas e econômicas disputam não só espaço nos currículos escolares, mas a hegemonia de seus discursos nos diversos espaços educativos, desvalorizando a importância da contraposição de ideias e da argumentação, fundamentais para a construção de sujeitos críticos e independentes.

Baseado em Foucault, Roberto Machado (1998, p. 21) diz que “saber e poder se implicam mutuamente: não há relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder”. Logo, saber é poder e “todo saber é político”. Discutir determinados assuntos na escola e na mídia pode colocar sob suspeita a hegemonia dos discursos normalizadores e aumentar as relações de força e resistência. Então, a quem interessa esconder informações, restringir o conhecimento, limitar saberes? E por quê?

Referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**: aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

NETO, Felipe. A cura da aids foi descoberta? [+13]. 15 mar. 2019. (19 min). Publicado pelo canal Felipe Neto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i9F5r_diAYA. Acesso em: 15. Mar.2024.



VI *Semana da* **FACED** 2024



MACHADO, Roberto. Introdução. Por uma genealogia do saber. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.